

nuindo a gravidade da má oclusão, favorecendo a saúde periodontal e diminuindo a probabilidade de inclusões dentárias. Este tipo de protocolo terapêutico está particularmente indicado em pacientes que reúnem sinais próprios: molares em Classe I, discrepância dentomaxilar grave, incisivos em leque (convergência radicular), biprotusão e sobremordida vertical normal ou diminuída inseridos num quadro esquelético tipo Classe I.

Descrição dos casos clínicos: Caso 1: Paciente, género feminino, 8 anos, com resumo de diagnóstico: Classe I dentária e discrepância dentomaxilar grave. Fase intercetiva com extrações dentárias sequenciais em dentição mista, sendo, mais tarde complementada com aparelho ortodôntico fixo. Caso 2: Paciente, género feminino, 7 anos, com resumo de diagnóstico: Classe I dentária, incisivos maxilares com convergência radicular, discrepância dentomaxilar grave e esfoliação precoce dos caninos temporários. Foram realizadas extrações dentárias sequenciais, de forma a favorecer a erupção dentária em gengiva queratinizada.

Discussão e conclusões: As extrações programadas constituem um método de ortodontia intercetiva que implica uma monitorização cuidadosa e periódica. Este tipo de intervenção raramente proporciona relações oclusais ideais, acompanhando-se de um aumento da sobremordida vertical, um aprofundamento da curva de Spee, espaços remanescentes e inclinações axiais incorretas, principalmente dos dentes adjacentes aos locais das extrações. Apesar de, na grande maioria dos casos, este tipo de intervenção não invalidar a necessidade de tratamento ortodôntico posterior, diminui consideravelmente a gravidade e as sequelas da má oclusão por desarmonia dentomaxilar grave, nomeadamente favorece a saúde periodontal e reduz a probabilidade de inclusões dentárias. Um protocolo de extrações seriadas adequado, aplicado em casos devidamente selecionados e monitorizados, favorece a colocação da dentição e previne impactos estéticos desfavoráveis.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.082>

#055 Frenectomia labial superior: a propósito de um caso clínico



João Vitorino Santos*, Elisa Ribeiro Miranda, Rita Azevedo, Joana Loio, Paula Macedo, Casimiro de Andrade

FMDUP

Introdução: A frenectomia labial superior é efetuada por diversas razões, como por exemplo periodontal, ortodôntico e funcional.

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, recorreu a uma consulta na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto por apresentar um diastema inter incisivo na arcada superior. Foi realizado o diagnóstico e plano de tratamento onde se optou pela Frenectomia Labial Superior seguida de Ortodontia Corretiva.

Discussão e conclusões: As duas técnicas ponderadas após o diagnóstico foram a cirurgia convencional e a utilização do laser. A técnica escolhida foi a cirurgia convencional. Serão descritos os princípios teóricos, a técnica utilizada, assim como os fatores de decisão da mesma. A frenectomia está in-

dicada para a remoção das fibras interincisivas, uma vez que restabelece a fonética, a estética, melhora a auto-estima do paciente e previne os futuros espaços interincisivos. O momento da sua execução é decidido caso a caso dependendo do espaço previsto para os caninos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.083>

#056 Traumatismo dentário numa criança de 8 anos – Caso clínico



Ana Raquel Garcia Barata*, I. Ventura, G. Kizi, A. Albaladejo Martínez, D. Ribas, A. Castaño Seiquer

Egas Moniz Cooperativa de Ensino Superior, Portugal, Facultad de Odontologia, Universidad de Sevilla, Espanha, Facultad de odontologia, Universidad de Salamanca, Espanha, CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz

Introdução: Existe alguma variação entre os estudos quanto às causas predominantes do traumatismo dentário, contudo as quedas em casa e na escola são os fatores mais comuns tanto na dentição decídua como na permanente. Acidentes a praticar desporto, violência ou acidentes rodoviários são também causas bastante comuns no traumatismo dentário.

Descrição do caso clínico: Criança, sexo masculino, de 8 anos de idade em que o motivo da consulta foi “caiu na escola e fraturou alguns dentes” SIC mãe. Foi reencaminhada para o departamento de Odontopediatria com traumatismo dentário dos dentes 3.2, 3.1, 4.1 e 4.2. Na análise clínica foi confirmado traumatismo dos dentes 3.1,3.2, 4.1 e 4.2, sendo que os dentes 3.1,3.2 e 4.2 apresentavam fratura do esmalte e da dentina. Os dentes 3.1 e 3.2 tinham sinais clínicos compatíveis com uma subluxação. Foram realizadas restaurações nos dentes com fratura e colocou-se uma contenção fixa para estabilizar os dentes durante duas semanas. Realizaram-se controlos radiográficos até um ano após o traumatismo.

Discussão e conclusões: O traumatismo dentário é considerado em todo o mundo um problema de saúde pública. Existe uma variação de estudos e países quanto à sua etiologia, contudo sabe-se que as quedas da escola e em casa são os fatores mais comuns. O desporto, a violência e os acidentes rodoviários são também considerados motivos frequentes de traumatismos. Neste caso clínico verificou-se que a intervenção imediata pode favorecer o prognóstico dos dentes que foram afetados por um traumatismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.084>

#057 Tratamento Interceptivo – a propósito de um caso clínico



Joana Paiva Alves*, Telma Moreira, Mariana Seabra, Andreia Figueiredo

Universidade Católica Portuguesa

Introdução: A mordida cruzada anterior, definida pela palatino-versão de um ou mais dentes anteriores maxilares, é um tipo de má-oclusão que pode ser corrigida de forma inter-